

Parte I

Estudando sobre a Liturgia

O QUE É LITURGIA.



“A liturgia é a fonte primária do Verdadeiro espírito cristão” (Paulo VI).

Liturgia é uma palavra da língua grega que quer dizer: *Ação do povo, ação em favor do povo.*

É a ação de um povo, **reunido na fé**, em comunhão com toda a Igreja, para celebrar o **Mistério Pascal** – Morte e Ressurreição de Cristo, presente na Assembléia, oferecendo-se ao Pai como culto perfeito.

Como o Concílio Vaticano II definiu a liturgia? À luz da Constituição litúrgica “Sacrosanctum Concilium” – que foi o primeiro documento conciliar, publicado em Roma no dia 4 de dezembro de 1963 -, podemos dizer que é: “*uma ação sagrada pela qual através de ritos sensíveis se exerce, no Espírito Santo, o múnus sacerdotal de Cristo, na Igreja e pela Igreja, para a santificação do homem e a glorificação de Deus*” (cf SC, 7).

Aprofundando melhor no conceito do “Sacrosanctum Concilium” veremos:

- a) **Ação sagrada** – Quer dizer: ação de uma comunidade – Igreja onde Cristo age. É sagrada, pois comunica Deus e por ela nos comunicamos com ele. E aí entra a fé e o amor.
- b) **Ritos sensíveis** – Esta comunicação com Deus, por Cristo e em Cristo se faz através de sinais e símbolos, isto é, de forma sacramental.
- c) **O múnus sacerdotal de Cristo** - É ele (Cristo) quem age e continua a realizar a obra da salvação de modo que todos possam realizar a sua vocação sacerdotal recebida no Batismo. A ação sagrada é de Cristo. É ele o sacerdote principal – o oferente e a oferta.
- d) **Na Igreja e pela Igreja** – Cristo não age sozinho, mas se faz presente na e pela ação da Igreja toda.
- e) **Para a santificação do homem e a glorificação de Deus** – Estes são os dois movimentos de cada ação litúrgica: o movimento de Deus para o homem – *a santificação*. E o movimento do homem para Deus – *a glorificação*.

Outra Definição que possuímos da liturgia é, conforme o documento de Medellín?

“A liturgia é a ação de Cristo Cabeça e de seu corpo que é a Igreja. Contém, portanto, a iniciativa salvadora que vem do Pai pelo Verbo e no Espírito Santo, e a resposta da humanidade naqueles que se enxertam, pela fé e pela caridade, no Cristo, recapitulador de todas as coisas. A liturgia, momento em que a Igreja é mais perfeitamente ela mesma, realiza indissoluvelmente unidas, a comunhão com Deus entre os homens, e de tal maneira que a primeira é a razão da segunda. Se antes de tudo procura o louvor da Glória e da graça, também está consciente de que todos os homens precisam da Glória de Deus para serem verdadeiramente homens” (Medellín – lit. 9,2)

ASSEMBLÉIA LITURGICA.

“Proclamai uma reunião sagrada! Reuni o povo, convocai uma assembléia, congregai os anciãos, reuni os jovens”... (Joel 2,16)

Definição:

É uma reunião de pessoas em vistas de um determinado objetivo, meta ou fim.

Assembléia Litúrgica: É um povo convocado por Deus para responder à sua Palavra em atitude de fé. É o corpo de Cristo: sinal visível do grande mistério da Igreja em toda a sua realidade.

Quem convoca a assembléia litúrgica é o próprio Deus. Foi ele quem escolheu cada um de seus membros (“fui eu que vos escolhi” – Jô 15,16) por chamado especial. “Tomar-vos-eis por meu povo, e serei o vosso Deus” (Ex 6,7).

O QUE CELEBRA O POVO

“A obra da salvação, continuada pela Igreja, se realiza na liturgia.”(Sc,6)

Como toda Celebração, a liturgia envolve um grande acontecimento: trata-se de celebrar o MISTÉRIO PASCAL – a paixão, a morte, a ressurreição e a glorificação de Cristo. E é este o acontecimento central de nossa fé.

MISTÉRIO PASCAL.

Mistério Pascal: Costumamos dizer que liturgia é a celebração dos mistérios de Deus. Que mistérios são esses? Quando falamos em mistérios de Deus queremos indicar os *projetos de Deus* que se realizam na pessoa de Jesus Cristo: a redenção e a salvação de todos os homens, a implantação do Reino de Deus no mundo, a participação de todos da vida e da felicidade de Deus...

Qual é o mistério central da vida de Cristo? É a sua paixão, morte e ressurreição. Que nome se dá ao mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo? Dá-se o nome de *Mistério Pascal*.

E o que se quer dizer Pascal? Deriva-se de páscoa, que significa *passagem*. Portanto, mistério pascal é a passagem de Cristo pelo sofrimento e morte até a sua ressurreição-glorificação.

Quando se fala em mistério pascal não se deve pensar somente em Jesus. A páscoa de Jesus está unida à páscoa do povo de Deus. A páscoa é páscoa do Cristo total: cabeça e membros.

O que faz a liturgia? A liturgia celebra a páscoa do Senhor e a páscoa do seu povo. Celebra os sofrimentos, a morte, a ressurreição-glorificação de Jesus; mas celebra também, por um lado, as lutas, as dores, as angústias e a morte do nosso povo, e por outro lado, celebra suas conquistas, alegrias e esperança em vista de uma sociedade fundada na justiça e na fraternidade.

Que lugar ocupa a liturgia no plano de Deus? Deus organizou, um plano que passa pelos profetas e por Cristo chega até nós. E ele quis o prolongamento deste plano na história dos homens. A liturgia se inscreve na continuidade da Obra de Deus desde a criação até a Parusia - o fim dos tempos, quando na Nova Jerusalém celebramos de um modo perfeito e definitivo a liturgia celeste (SC, 8).

O Papel da Liturgia na Missão de Cristo: Para unir, reunir e congregar todos os homens em Deus, Cristo permanece presente, atual, vivo, hoje e sempre na celebração litúrgica. Ele é o litúrgico por excelência. É altar e oferenda, vítima e holocausto. Nele encontra-se a plenitude do culto divino. Toda a vida de Cristo é litúrgica e sacerdotal. Está a serviço:

- ✚ **Da glorificação de Deus** (“Eu te louvo, ó Pai” – Lc 10,21);
- ✚ **As santificação dos homens** (“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” – João 8,32);
- ✚ **Da reconciliação de todos com Deus** (“Eu não quero a morte do pecador, mas que ele se converta e viva” – Mt 9,13).

Papel da Liturgia na Vida da Igreja:

- ✚ **É o próprio Deus que envia:**
 - Seus profetas;
 - Seu Filho – Jesus Cristo;
 - Seus apóstolos e discípulos;
 - Sua Igreja.
- ✚ **E estes são enviados para:**
 - Pregar a BOA NOVA;
 - Realizar a obra da Salvação;
 - Oferecer sacrifícios;
 - Celebrar os sacramentos.

Daí é que podemos dizer que a liturgia é a Igreja viva como: sacramento, sinal e instrumento de união com Deus e de Salvação dos homens.

A Liturgia é vida para a Igreja: A vida da Igreja resume-se no serviço de Cristo que salva. Por isso, a Igreja é sinal, instrumento e sacramento visível de unidade e salvação. Este serviço é de modo especial a liturgia – serviço em favor do povo. Nela a Igreja atualiza o Mistério Pascal do Cristo para a salvação do mundo e louva a Deus em nome de toda a humanidade. a liturgia é o momento culminante da vida da Igreja, da atuação do Espírito Santo e da perseverança do Cristo Glorioso. É a vida da Igreja onde o Cristo se faz presente, realizando a salvação do seu povo. Liturgia é, portanto, a salvação celebrada atualizada, acontecida e vivida.

A HISTÓRIA DA LITURGIA.

“Para conservar a sã tradição e abrir ao mesmo tempo o caminho a um progresso legítimo, faça-se uma investigação teológica histórica e pastoral acerca de cada uma das partes da liturgia que devem ser revistas”. (SC,23).

O que Cristo deixou determinado com relação a liturgia?

Jesus Cristo não deixou nada escrito. Não traçou nenhum ritual de cerimônias religiosas. A grande liturgia de sua vida foi, de fato, a sua entrega, na cruz, oferecendo-se como sacrifício, ao Pai e aos homens. Os apóstolos, porém, assistidos pelo Espírito Santo, organizaram as primeiras comunidades e criaram maneiras novas para o culto das mesmas. Tudo foi sendo conforme a realidade e necessidade do povo.

A Igreja vai se encarnando, se aculturando, se adaptando conforme as necessidades de cada lugar e de cada época. E isto é bem claro com relação a liturgia. No princípio, os apóstolos, como os primeiros cristãos, continuam freqüentando o templo para oração. A Igreja, no seu começo, não possuía um culto próprio diferente do culto do judaísmo. Mas, ao mesmo tempo que freqüentavam o templo, os cristãos iam criando formas próprias de culto. O mesmo vai acontecendo nas casas.

Ai, os cristãos se reúnem para a sua liturgia, celebrando a nova aliança com morte de Cristo pela renovação da Ceia Pascal do Senhor.

“Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações”. (At 2,42).

Nossa liturgia tem sua origem (fato): A nossa liturgia tem a sua origem na última ceia de Jesus Cristo com o grupo dos 12 apóstolos. Dela falam os evangelistas Mateus (26,26-28) **Durante a refeição • , Jesus tomou o pão e, depois de ter pronunciado a bênção, ele o partiu; depois, dando-o aos discípulos, disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo • A seguir, tomou uma taça e, depois de ter dado graças, deu-a a eles, dizendo: Bebei dela todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, derramado em prol da multidão, para o perdão dos pecados •** Marcos (14,22-25) e Lucas (22,19-20) e o apóstolo Paulo (1Cor 11,23-25). Eles ainda apresentam o pedido de Jesus “Fazei isto em memória de mim”.

Liturgia será sempre memória: De Jesus Cristo. Ou melhor, da sua Paixão e morte, ressurreição e ascensão. Para nós a celebração eucarística é um “memorial” – nela recordamos a ceia de Jesus na véspera de sua morte, na qual se entregou ao Pai por nós.

As Primeiras Liturgias nas primeiras comunidades: As primeiras liturgias das comunidades primitivas eram bem celebradas e participativas; conservavam um sabor especial que era a presença viva de Jesus. Celebravam nas casas, entre as famílias.

Os alimentos, os cantos, a música, tudo era parte das pessoas e não algo estranho a elas. A Eucaristia era, acima de tudo, a recordação viva do mestre Jesus. E essa recordação era para ser confrontada com a vida pessoal de cada um e com a vida da comunidade. O mais importante em tudo isto era a viva participação de todos: “Quando estais reunido, cada um de vós, pode cantar um canto, proferir um ensinamento ou uma revelação... mas que tudo se faça para a edificação” (1Cor 14,26).

Entre os primeiros Cristão já havia uma rito da palavra: Os primeiros Cristãos reunidos para a liturgia tinham a consciência de que a pregação dos apóstolos era a Palavra de Deus. Após ouvir com atenção, a pregação dos apóstolos, eles celebravam a ceia do Senhor. Assim, desde o início, a palavra anunciada antecede à celebração Eucarística.

Porque os cristãos das comunidades primitivas tinham o costume de reunir-se no domingo? Porque foi no domingo – “o primeiro dia da semana” – que o Senhor Jesus Cristo Ressuscitou.

“Devido à tradição apostólica que tem sua origem no dia mesmo da Ressurreição de Cristo, a Igreja celebra cada oitavo dia o Mistério Pascal. Esse dia Chamava-se justamente dia do Senhor ou domingo. Neste dia, pois, os cristãos devem reunir-se para, ouvindo a Palavra de Deus e participando da Eucaristia, lembrarem-se da Paixão, Ressurreição e Glória do Senhor

Apostila de liturgia

Jesus e darem graças a Deus que os regenerou para a viva esperança, pela Ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos.” (1Pd 1,3). Por isso, o domingo é um dia de festa primordial que deve ser lembrado e inculcado à piedade dos fieis, de modo que seja também um dia de alegria e de descanso do trabalho”. (cf. SC, 106).

O modo como as primeiras comunidades celebravam a eucaristia? (Atos 2,42-47)

Eles eram assíduos ao ensinamento dos apóstolos e à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações • O temor se apoderava de todo mundo: muitos prodígios e sinais se realizavam pelos apóstolos. Todos os que abraçaram a fé • estavam unidos • e tudo partilhavam. Vendiam as suas propriedades e os seus bens para repartir o dinheiro apurado entre todos, segundo as necessidades de cada um. De comum acordo, iam diariamente ao Templo • com assiduidade: partiam o pão em casa, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram favoravelmente aceitos por todo o povo • . E o Senhor ajuntava cada dia à comunidade os que encontravam a salvação.

O que aprendemos da Liturgia dos primeiros Cristãos: Os primeiros cristãos não apenas celebravam a liturgia, mas vivia a liturgia. Do seu comportamento podemos retirar algumas lições para nós, hoje:

- ✚ Consta-se, em primeiro lugar, uma estreita ligação entre a celebração e a vida deles. A celebração da entrega do Corpo e Sangue do Senhor Jesus era a expressão da doação de suas vidas pelos outros. Todos se preocupavam pelos problemas de todos *“Um por todos e todos por um”*.
- ✚ Descobre-se também a presença de uma comunidade ativa por ocasião das celebrações, de onde se tirava força para viver a mensagem libertadora de Jesus Cristo.
- ✚ Denuncia-se ainda a barreira que impede a celebração autêntica: o egoísmo de alguns ricos que se uniam em grupos fechados e marginalizavam os pobres. Aparece a exigência da mudança de vida, para que a Eucaristia seja, de fato, sinal e instrumento de transformação social, para criar verdadeira comunhão e não apenas reunião. (cf 1Cor 11,17-34).

(1Cor 11, 17-26). Isto posto, eu não tenho de que vos felicitar: as vossas reuniões, muito ao invés de vos fazer progredir, vos prejudicam. Primeiramente, quando vos reunis em assembléia, há entre vós divisões, dizem-me, e creio que em parte seja verdade: é mesmo necessário que haja cisões entre vós, a fim de que se veja quem dentre vós resiste a essa provação • . Mas quando vos reunis em comum, não é a ceia do Senhor que tomais. Pois na hora de comer, cada um se apressa a tomar a própria refeição • , de maneira que um tem fome, enquanto o outro está embriagado • . Então, não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus, e quereis afrontar os que não têm nada? Que vos dizer? É preciso louvar-vos? Não, neste ponto eu não vos louvo.

De fato, eis o que eu recebi do Senhor*, e o que vos transmiti*: o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou pão, e após ter dado graças, partiu-o e disse: Isto é o meu corpo, em prol de vós*, fazei isto em memória de mim*. Ele fez o mesmo quanto ao cálice, após a refeição, dizendo: Este cálice é a nova Aliança no meu sangue; fazei isto todas as vezes que dele beberdes, em memória de mim. Pois todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.

✚ Sente-se a ligação entre a missa e Igreja: pela Eucaristia a Igreja se constrói anunciando, denunciando e vivendo Jesus.

O Domingo.

“No dia do Sol todos nos congregamos... Porque nesse dia ressuscitou dentre os mortos Jesus Cristo, nosso Salvador”. (São Justino).

De onde vem este nome? São João, no Apocalipse, é o primeiro autor sagrado que fala do “ Dia do Senhor”: Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, na realza e na perseverança em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus...” (cf. Ap 1,9-10^a). No final do século I a Didaqué também faz menção deste nome: “Reuni-vos cada *Dia do Senhor*, parti o pão e daí graças depois de haver confessado vossos pecados, a fim de que vosso sacrifício seja puro”.

Qual é a origem do domingo? Estes mesmo textos citados demonstram que era costume dos apóstolos assistir ao culto sinagoga, continuando logo com uma vigília que se estendia até a madrugada do primeiro dia. Havia, pois, uma justaposição do culto sabático judeu com o nascente culto dominical cristão.

O que se celebra neste dia? São Justino dá testemunho da consciência da celebração semanal da Páscoa da Igreja nascente: “nos reunimos no dia do sol, tanto porque é o primeiro dia em que Deus Criou o mundo, como porque nesse mesmo dia Cristo, Salvador, ressuscitou dentre os mortos”.(Ap. nº 67)

Quais as características do domingo Cristão?

- ✚ **A Aspersão** – recordação da incorporação batismal no mistério de Cristo.
- ✚ **A celebração da Eucaristia e a obrigação de assistência à mesma.**

Qual a origem da ideia do repouso dominical? Sua origem descansa na doutrina vétero-testamentária do sábado. No cristianismo só se conhece a partir da segunda metade do século III. O imperador Constantino se encarregou de generalizar o descanso dominical

estabelecido como lei o que já era costume bastante difundido entre os cristãos. Prescrições cada vez mais rigorosas foram aparecendo no século seguinte.

Qual é a significação teológica do domingo na tradição cristã? Podemos considerá-la em três aspectos, a saber:

✚ **O dia da Ressurreição** – Aspecto Comemorativo:

Nos primeiros séculos do cristianismo, a Páscoa foi a única festa que se celebrou em toda a Igreja a sua celebração foi semanal. Concretamente, no domingo. A primazia do domingo sobre os demais, como comemoração anual, apareceu bem mais no século II. São inumeráveis os testemunhos da celebração dominical da Páscoa. Santo Inácio de Antioquia recomenda festejar o oitavo dia “Porque nele Jesus ressuscitou dentre os mortos”. Tertuliano dá ao domingo o nome de “Dia da Ressurreição”. Posteriormente, São Jerônimo, Santo Agostinho e outros remontam aos apóstolos a instituição do domingo como “a celebração semanal da Ressurreição”.

✚ **O dia da vinda do Senhor** – Aspecto escatológico.

O elemento escatológico é essencial na fé e na vida cristã. “A Igreja, nos ensina o Concílio Vaticano II, a que todos temos sido chamados em Cristo Jesus e na qual, pela graça de Deus, adquirimos a santidade, não será elevada à sua plena perfeição senão quando chegar o tempo da restauração de todas as coisas” (At 3,21) e quando o gênero humano, também o universo inteiro, que está intimamente unido com o homem por ele alcançar seu fim, será perfeitamente renovado. (cf Ef 1,10; Cl 1,20 e 2Pd 1,10-13).

Isto é o que professamos todos os domingos na recitação do credo: “... de novo há de vir julgar os vivos e os mortos (...) cremos na ressurreição da carne e na vida eterna”. (Cf. Profissão de fé).

Como se vê esta ansiosa espera da Igreja da vinda definitiva do Senhor tem lugar, de maneira especial, na celebração litúrgica do domingo, chamado também o “oitavo dia”, quer dizer o dia que segue ao tempo, o dia eterno “que não conhece o ocaso”.

✚ **O dia da presença do Senhor** – Aspecto Significativo.

A celebração dominical de Cristo ressuscitado atualiza em nossas existências sua presença e seu ministério salvífico. A constituição Sacrosanctum Concilium sobre a liturgia, no nº 7, nos mostra os vários modos da presença de Cristo e de seu ministério na Celebração Eucarística. Desta maneira se vê claro que o domingo é o dia da presença do ressuscitado. É o “aqui e o agora” da festa cristã.

Através dos distintos elementos da celebração dominical, se fazem presentes, no meio de sua Igreja, o Senhor Ressuscitado e seu mistério salvífico pascal.

Qual é o elemento determinante do dia do Senhor?

Assim como o domingo se caracteriza, antes de tudo, pela reunião da comunidade eclesial para escutar a palavra de Deus e participar da Eucaristia (SC nº 106), a santificação do domingo com a Eucaristia não é algo imposto à vista do cristão, por um preceito da Igreja, mas que é um elemento constitutivo e determinante do Dia do Senhor que é por ele mesmo o dia da comunidade.

O domingo é o dia da fraternidade cristã:

Foi nesse dia que São Paulo quis que se fizesse uma coleta em favor dos irmãos da Igreja de Jerusalém. E segundo o testemunho de São Justino era também nesse dia que os fiéis ajudavam aos irmãos mais necessitados. A Assembléia Dominical convoca todos os fiéis para reunir-se em comunidade de irmãos, testemunhas do ressuscitado. A Eucaristia – sinal e origem da unidade – os ligava uns aos outros com um laço profundo: a vida de Cristo. Por isso não foi difícil compreender porque desde o princípio foi constituído este dia como o *dia da caridade fraterna*.

O Ano Litúrgico.

“Revela todo mistério de Cristo no decorrer do ano, desde a encarnação e nascimento até a ascensão, ao pentecostes, à expectativa da feliz esperança e da vinda do Senhor”. (SC,102)

Conceito:

É o período através do qual a Igreja celebra todo o mistério de Cristo: da Encarnação ao Pentecostes e à espera da vinda do Senhor. Inicia com o primeiro domingo do advento e termina com a festa de Cristo Rei.

O começo:

Nos primeiros tempos do cristianismo havia somente os domingos. Cada domingo era de festa. Celebrava-se o mistério Pascal: morte e ressurreição do Senhor. Com o tempo, os cristãos começaram a celebrar um destes domingos de modo especial: chamado o domingo da Páscoa.

Depois, celebravam em dias determinados do ano, uma festa especial ou outros acontecimentos importantes da vida de Cristo: Nascimento, Epifania, Ascensão, Pentecostes. Assim teve origem a festa do Ano Litúrgico.

A divisão do Ano Litúrgico: O Ano litúrgico tem fundamentalmente dois grandes ciclos: o da Páscoa, o mais importante, e o do Natal. Cada um tem uma preparação, a celebração e o prolongamento. O que corresponde ao seguinte esquema:

↳ **O CICLO DA PÁSCOA:**

Preparação – Quaresma:

Os catecúmenos se iniciam na vida da Igreja.
Os batizados renovam os compromissos do Batismo pela penitência.

* Idéias-força deste tempo: Oração, conversão e penitência.

Celebração: Páscoa, Ascensão e Pentecostes.

*Idéias-força deste tempo:

Ser testemunha da Ressurreição pela palavra e pelas obras, na vida: familiar, pessoal e social.

Prolongamento: Domingos depois de Pentecostes.

↳ **O ciclo do Natal:**

Preparação – Advento:

A vinda de Jesus na humanidade. Está incluída a espera de Jesus na Glória e sua vinda no dia de nossa vida.

*Idéias-força deste tempo:

A esperança e o desejo de que Cristo se manifeste na História dos homens.

Celebração: Natal e Epifania.

✓ Natal:

Assumido a natureza na Virgem Maria, Cristo se torna participante da natureza divina.

✓ Epifania.

A manifestação de Jesus como filho de Deus representada pelos magos. Os homens a quem Cristo se manifesta devem, por sua vez, manifesta-lo aos outros como fizeram os pastores e os reis magos.

Prolongamento: Domingo após a Epifania.

O TEMPO COMUM:

Além dos tempos com características próprias, restam no ciclo anual 33 ou 34 semanas. Nelas, não se celebra algum aspecto especial do mistério de Cristo, mas comemora-se o próprio mistério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos. Este é o tempo comum.

Começo e fim do tempo comum: Inicia-se na segunda-feira seguinte ao domingo depois do dia 6 de janeiro e se estende até a terça-feira antes da Quaresma. Recomeça na

Apostila de liturgia

segunda-feira depois do domingo de Pentecostes e termina antes das primeiras vésperas do primeiro domingo do advento.

Culto aos dias dos Santos: A celebração do mistério de Cristo se completa na festa dos Santos, que são membros gloriosos da Igreja. Sem dúvida, Jesus é o único Santo. E é tão santo que comunica aos homens a sua própria santidade. No princípio do Cristianismo a Igreja festejava os mártires que tinham dado a vida pela fé (Cf. Ap 14,1-5; 21,4). Terminadas as perseguições o povo começa a venerar os grandes heróis da santidade: bispos, eremitas, etc...

O vaticano II afirma que os santos são “os nossos irmãos, amigos e benfeitores”. A Igreja proclama “O Mistério Pascal (SC nº 40) nos santos que sofreram e são glorificados em Cristo”.

Cada Igreja particular honra os santos mais ligados à piedade popular. No fim do ano, reunimos numa só festividade todos os santos, de todos os povos e nações que já chegaram à Glória do Pai.

O Lugar de Maria: Entre todos os eleitos, resplandece a figura de Maria de Nossa Senhora – Mãe de Jesus e Mãe do Povo de Deus. Ela é “membro eminente e modelo da Igreja”. Várias vezes, anualmente, desfilam diante de nós as festas de Nossa Senhora – sem esquecer o mês de maio, a ela totalmente consagrado.

Esquema do Ano Litúrgico.

<u>Ciclo do Natal</u>	<u>Advento:</u>	Início: ✓ 4 domingo antes do Natal. Término: ✓ 24 de dezembro à tarde. Espiritualidade. ✓ Esperança e Purificação da vida. Ensino. ✓ Anúncio da vinda do Messias. Cor. ✓ Roxa.
	<u>Natal.</u>	Início: ✓ 25 de dezembro. Término: ✓ Na festa do Batismo de Jesus. Espiritualidade. ✓ Fé, alegria e acolhimento. Ensino. ✓ O filho de Deus se Fez Homem. Cor. ✓ Branca
	<u>Tempo comum (1ª parte).</u>	Início: ✓ 2ª Feira Após Batismo de Jesus. Término: ✓ Véspera da 4ª feira de cinzas. Espiritualidade. ✓ Esperança e escuta da Palavra. Ensino. ✓ Anúncio do Reino de Deus. Cor. ✓ Verde.
<u>Ciclo da Páscoa.</u>	<u>Quaresma</u>	Início: ✓ Quarta-feira de cinzas. Término: ✓ 4ª feira da Semana Santa Espiritualidade. ✓ Penitência e Conversão. Ensino. ✓ A misericórdia de Deus. Cor. ✓ Roxa.
	<u>Páscoa</u>	Início: ✓ 5ª feira Santa (Tríduo Pascal) Término: ✓ No Pentecostes. Espiritualidade. ✓ Alegria em Cristo Ressuscitado. Ensino. ✓ Ressurreição e vida eterna. Cor. ✓ Branca.
	<u>Tempo comum (2ª parte).</u>	Início: ✓ 2ª feira após o Pentecostes. Término: ✓ Véspera do 1º Domingo do Advento Espiritualidade. ✓ Vivência do Reino de Deus. Ensino. ✓ Os Cristãos são o sinal do Reino. Cor. ✓ Verde.

✓ Nota: Além das festas de Jesus, dentro do Ano Litúrgico estão as festas da Virgem Maria, dos Apóstolos e dos outros Santos.

Parte II

Comunicação e Liturgia, mais Canto.

Comunicação

O Ato de comunicar tem como essência a transmissão a outrem de algo que acontece em nosso interior: sentimento, pensamento, intenção, estado de espírito ou orientar a outrem. Portanto, o ato de comunicar supõe essencialmente a necessidade de uma subjetividade para além da nossa. E é para esta subjetividade transcendente a nós que queremos dar a conhecer nossa intimidade, que queremos conhecer sua intimidade e, também, orientar o outro para que

Apostila de liturgia

aja de forma a buscar seu próprio bem ou que nos oriente para que busquemos o nosso bem em consonância com os demais. A comunicação é, portanto uma ação humana expressa mediante palavras, gestos, símbolos, cores e sinais.

Fico sabendo que o outro pensa, quando ele expressa, exterioriza, comunica. Ele o faz com seu próprio corpo (expressão corporal e verbal) ou lançando mão de recursos externos: instrumento musical, caneta, pincel, argila e etc.

Na liturgia: Não somente as pessoas comunicam o que trazem em seu íntimo. Cada elemento que nos rodeia nos põe em relação com o que eles representam. Assim, o espaço celebrativo, a ornamentação, o cuidado com os objetos litúrgicos, as atitudes dos membros da assembléia, tudo nos fala de como é nossa fé, nossa teologia, nosso respeito em relação aos mistérios que celebramos.

Realidades que comunicam: Muitas as realidades que tocam nossos sentimentos, nos comunicam algo e de certo modo provoca em nós algum tipo de reação. Segue algumas dessas realidades, canalizando-as para o campo da liturgia:

- ✚ **Palavra:** é o meio mais comum da comunicação entre as pessoas. Temos que tomar cuidado com a palavra, pois ela pode ser fonte de um mal entendido, podemos usá-la para omitir a comunicação ou até mesmo conturbar a própria comunicação.
- ✚ **Espaço Celebrativo:** é o espaço onde se desenrola a ação litúrgica. O estilo da construção, a disposição do altar, dos bancos ou cadeiras, cada vez mais devem mostrar o rosto de uma comunidade de irmãos e irmãs que se reúnem ao redor de Cristo para celebrar sua obra de salvação.
- ✚ **Ornamentação:** refere-se aos objetos artísticos, pinturas, imagens e arranjos que revelam o bom gosto da comunidade e comunicam a sua mensagem.
- ✚ **Vestimentas:** não servem apenas para cobrir e proteger. Elas informam se é dia de festa ou de trabalho, se temos papel preciso a desempenhar na sociedade ou não.
- ✚ **Objetos litúrgicos:** não são apenas coisas concretas, são sinais, por isso transmitem mensagem, não somente pela presença deles, mas pelo modo como são utilizados ou conservados. A beleza da patena, do cálice e âmbulas, o formato e o acabamento das velas, as flores naturais e sua conservação, tudo isso deve concorrer para uma proveitosa celebração do memorial da páscoa.
- ✚ **Símbolos:** é a expressão, a manifestação de uma realidade invisível, de uma experiência profunda. Com efeito, não podemos atingir Deus diretamente, mas podemos atingi-lo

Apostila de liturgia

pela natureza: o universo, em todas as suas expressões – ser humano, terra, água, animais, plantas, flores, astros, luz... – torna Deus presente. Em todas essas realidades está presente a marca do criador. Na Liturgia Cristã, o pão e o vinho, unidos à palavra de Cristo na celebração eucarística (“isto é o meu corpo... isto é o meu sangue”), tornam o Cristo presente no seio da sua comunidade. Neste caso, o símbolo – pão e vinho – torna-se sacramento cristão.

⇒ **Expressão corporal:** é a comunicação do corpo. Nosso modo de olhar, gesticular, entrar na Igreja, tudo revela nosso interior. Por vezes, fazemos o sinal-da-cruz tão apressadamente e sem concentração, que mais parece o ato de espantar moscas! É que estamos distraídos, então o gesto torna-se mecânico. Nesse caso, há incoerência, pois falta sintonia entre o que deveríamos expressar e o que deveríamos expressar e o que de fato expressamos. **(Posteriormente falaremos de formas de expressão corporal).**

Gestos.

⇒ **Gestos:** A liturgia é feita de sinais sensíveis que captamos mediante nossos cinco sentidos: tato, gosto, olfato, visão e audição. Cada um desses sentidos deve ser devidamente posto a serviço da celebração.

Olhar:	✓ Tanto do presidente quanto de todos os membros da assembléia, devem ser expressão sincera do que as palavras dizem, uma expressão de envolvimento.
Audição:	✓ Escutar os sons, a palavra de Deus proclamada e comentada. Escutar também o silêncio.
Tato:	✓ Se expressa mediante o toque. A intensidade, o respeito, o modo como tocamos as pessoas, sinal de respeito e compreensão dos planos de Deus celebrados na Liturgia.
Gosto e olfato:	✓ São dois sentidos um pouco esquecidos nas celebrações. Na comunhão eucarística o paladar tem o seu lugar.
Audição:	✓ Segundo afirmam as Instruções Gerais do Missal Romano – sinal da comunidade e da unidade da assembléia, pois estimula os pensamentos e sentimentos dos participantes. (nº20).

⇒ **Principais posturas exercidas:**

Esquema ou roteiro da missa.

Ritos Iniciais.	✓ Comentário Inicial	✓ De pé.
	✓ Canto de entrada.	✓ De pé.
	✓ Acolhida e saudação	✓ De pé.
	✓ Ato penitencial	✓ De pé.
	✓ Hino de louvor (Glória)	✓ De pé.
	✓ Oração “coleta”	✓ De pé.

Apostila de liturgia

Liturgia da Palavra	✓	Comentário para a 1ª leitura	✓	Sentados
	✓	Proclamação da 1ª leitura	✓	Sentados
	✓	Salmo Responsorial	✓	Sentados
	✓	Comentário para a 2ª leitura	✓	Sentados
	✓	Proclamação da 2ª leitura	✓	Sentados
	✓	Comentário p/ o Evangelho	✓	Sentados
	✓	Canto de Aclamação	✓	De pé.
	✓	Proclamação do Evangelho	✓	De pé.
	✓	Homilia (pregação)	✓	Sentados
	✓	Profissão de fé (Creio)	✓	De pé.
Liturgia Eucarística	✓	Oração dos fiéis	✓	De pé.
		Preparação das Oferendas		
	✓	Canto e Procissão	✓	Sentados
	✓	Apresentação do pão e do vinho	✓	Sentados
	✓	Presidente lava as mãos	✓	Sentados
	✓	Orai irmãos e irmãs!	✓	De pé.
	✓	Oração sobre as oferendas	✓	De pé.
		Oração Eucarística		
		Ou Anáfora.		
	✓	Prefácio e “Santo”.	✓	De pé
Ritos finais	✓	Invocação do Espírito Santo	✓	De pé
	✓	Narrativa da Ceia	✓	Joelhos/pé
	✓	Consagração do pão e do vinho	✓	Joelhos/pé
	✓	“Eis o mistério da fé!”	✓	Joelhos/pé
	✓	Salmo Responsorial	✓	De pé
	✓	Comentário para a 1ª leitura	✓	De pé
	✓	Lembra Morte e Ressur.	✓	De pé
	✓	Orações pela Igreja	✓	De pé.
	✓	Louvor final (Por Cristo...)	✓	De pé.
		Rito da Comunhão		
Ritos finais	✓	Pai nosso e oração	✓	Joelhos/pé
	✓	Saudação da Paz	✓	De pé
	✓	Fração do Pão	✓	De pé
	✓	Cordeiro de Deus.	✓	De pé
	✓	Felizes os convidados	✓	De pé.
	✓	Distribuição da Comunhão	✓	De pé.
	✓	(Canto de ação de graça)	✓	Joelhos/pé
	✓	Oração após a comunhão	✓	De pé
	✓	Comunicados e convites	✓	De pé
	✓	Benção final	✓	De pé
	✓	Despedida (Ide em Paz)	✓	De pé
	✓	Cordeiro de Deus.	✓	De pé.

De pé:	✓ É a posição do Cristo ressuscitado. Estar de Pé simboliza prontidão: Estamos prontos para caminhar em direção a Deus e aos irmãos. É também o símbolo da dignidade humana.
Sentados:	✓ É a atitude não somente de quem ensina (Jesus “subiu ao monte. Ao sentar-se... pôs-se a falar e os ensinava” – Mt 5,1-2), mas também de quem ouve (“Maria ficou sentada aos pés do Senhor, escutando-lhe a palavra” – Lc 10,39).
Ajoelhados:	✓ Revela um Espírito de Humildade e reconhecimento dos próprios erros (penitencia); expressa o ato de profunda adoração a Deus.
Prostar-se:	✓ A prostração é o ato de deitar de bruços no chão. E realizada no início da ação litúrgica da sexta-feira santa, nas ordenações de bispos, presbíteros e diáconos, e em profissões religiosas.
Fazer genuflexão:	✓ É o ato de dobrar os joelhos (gesto de adoração a Jesus na eucaristia). Ao entrar na igreja, normalmente as pessoas se dirigem para diante do sacrário e aí fazem genuflexão. Também fazemos genuflexão diante do crucifixo na Sexta-feira Santa, em sinal de adoração. (Não é adoração a cruz, mas a Jesus que nela

Apostila de liturgia

	foi pregado).
Inclinação:	✓ Sinal de grande respeito e também adoração diante do Santíssimo Sacramento.
Procissão:	✓ Simbolizam a peregrinação do Povo de Deus para a casa do Pai. Somos uma Igreja “peregrina”.
Mãos:	
Levantadas:	✓ É atitude dos “orantes”. Significa súplica e entrega a Deus.
Mãos juntas:	✓ Recolhimento interior, busca de Deus, fé súplica, confiança e entrega da vida. É atitude de profunda atitude.
Silêncio:	✓ O silêncio tem seu valor na oração. Ajuda o aprofundamento nos mistérios da fé. “O Senhor fala nos silêncio do coração”.

Canto.

Cantar “A missa” e não “na missa”.

Ele está a serviço do louvor de Deus e de nossa santificação. Não é apenas para embelezar a missa, mas ajudar toda a assembléia a rezar. E cada canto deve estar em plena sintonia com o movimento litúrgico que se celebra, a fim de que não se cante “na missa” mas se cante “a missa”.

O que cantar em uma celebração?

O que é importante é **cantar a liturgia**, priorizando aclamações e repostas da assembléia, os textos próprios da Missa...

Critérios do canto litúrgico:

- ❖ Sejam de inspiração bíblica;
- ❖ Tenham referência ao mistério pascal;
- ❖ Leve em conta a realidade do povo.

Cantos Litúrgicos X Cantos de Animação:

- ❖ **Cantos de Animação:** São cantos com mensagens religiosas e ritmos de animação, que são cantos em encontros, grupos de oração, peregrinações.
- ❖ **Cantos Litúrgicos:** Cantos adequados ao rito da liturgia.

Os momentos da celebração Eucarística:

- ✚ **Entrada:** Abrir a celebração, promover a reunião da assembléia e introduzir a mente e o coração no ministério a ser celebrado. É um canto de movimento e não de repouso, com a função litúrgica de reunir o povo e unificar a assembléia, bem como acolher o celebrante e equipe.
- ✚ **Ato Penitencial:** É um canto de repouso e não de movimento, sendo uma aclamação a Cristo, com forte caráter de inovação penitencial.

Apostila de liturgia

- ✚ **Glória:** É um hino em estilo livre, em honra da Santíssima Trindade, louvando o Pai, suplicando ao Filho com o Espírito Santo. É reservado ao domingos (exceção ao tempo do advento e da quaresma) e às festas e solenidades.
- ✚ **Salmo Responsorial:** Este é o único que é essencialmente um Salmo ou canto bíblico. Tem a função de ser um eco da palavra de Deus, uma resposta, uma verdadeira meditação.
- ✚ **Aclamação:** Por serem assentimentos energéticos, à palavra e ação de Deus, a participação deve ser solene por toda a assembléia. Durante a quaresma, o refrão aleluia, é substituído por um outro texto aclamativo.
- ✚ **O Creio:** Se for cantado, que seja numa simples cantilena e não numa extensa estrutura musical. Deve manter o conteúdo do símbolo apostólico tradicional.
- ✚ **Preparação das Oferendas:** Sua função é acompanhar a procissão dos dons, dar maior significado à coleta e acompanhar o rito de preparação das Oferendas.
- ✚ **Santo:** Inicia o centro e o cume de toda a celebração eucarística, que é a narrativa da instituição. Seu sentido é que toda a congregação dos fiéis se una a Cristo na proclamação das maravilhas de Deus.
- ✚ **Pai-Nosso:** Uma preparação para a comunhão com o /senhor. Deve ser rezado (cantado) com dicção calma e compassada, de pausas e de canto leve, quando cantado, deve manter os termos da oração ensinada pelo próprio Jesus Cristo aos discípulos.
- ✚ **Canto de Comunhão:** Acompanhar e solenizar a participação dos fiéis à Eucaristia e a caridade fraterna e comunhão no mistério pascal de Jesus Cristo.
- ✚ **Ação de graças:** São três possibilidades para realizar o agradecimento. Seja um momento de silêncio ou um canto instrumental ou um canto de louvor a Trindade.
- ✚ **Canto de despedida:** Canto de “desfazimento” da Assembléia, com estímulo para a semana.

Parte III

Símbolos e objetos Utilizados na Liturgia

OS SÍMBOLOS LITÚRGICOS.

Há vários sentidos para os símbolos e por isso podemos dizer que:

- ↪ Num primeiro sentido, muito amplo, diz Didier que o símbolo é: “o conjunto dos significados que circulam numa cultura e através dos quais a sociedade e os indivíduos encontram a sua identidade”.
- ↪ É tudo o que é capaz de expressar de alguma maneira uma realidade que está presente, que a gente não pode expressar totalmente mas que é muito mais do que aquilo que a gente pode exprimir por palavras.

Daí por que o símbolo é a linguagem do mistério. A água é o símbolo da vida, a bandeira é o símbolo de uma nação, a mãos estendida simbolizará sempre uma amizade douradora.

Mas falando de liturgia como podemos defini-los? Quando nos comunicamos usamos palavras, gestos e símbolos. Sendo a liturgia um momento privilegiado do amor de Deus, nela

Apostila de liturgia

são usados gestos, palavras e símbolos. Quanto mais simbólicas forem as ações litúrgicas tanto mais assumirão a sua dimensão celebrativa. Na liturgia, os símbolos, para quem tem fé, revelam o mistério de Cristo. Eles nos colocam em contato com a realidade celebrativa. Há alguns destes símbolos de identificação e comunhão com a Igreja que não podem ser mudados. Ex.: o pão eucarístico. Trata-se de um sinal de identificação com Cristo e que sempre de novo nos leva a uma identificação com Ele.

Os símbolos mais importantes da liturgia e seus significados:

✚ **Pão:** Destinado à Eucaristia, o pão significa: união, alimento e vida. Como o alimento se torna “um” com o homem, Deus quer unir os homens em comunhão. Na Páscoa era o ázimo, que para o povo judeu o pão sempre expressou a benção de Deus. Comido sem fermento significa a pressa que o povo tinha para sair do Egito.

O pão ázimo sendo o pão da Eucaristia guarda característica de alimento: “Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo” (Jô 6,51).

Alimentar a vida, a comunhão – é este o conteúdo da realidade simbólica do pão eucarístico.

✚ **O vinho:** Lembra a generosidade de Deus. Servindo nas festas significa: alegria, felicidade. Aproxima as pessoas – os amigos e familiares. Feito de muitas uvas exprime união, fusão dos corações.

Na ceia de Jesus ele se torna “o sangue da nova aliança e eterna aliança” – cf Lc 22,20. a antiga aliança foi selada no sangue das vítimas. “Eis, disse Moisés, o sangue da Aliança que o Senhor fez conosco” (cf. Ex 24,8). Jesus é a vinha nova, cujo sangue sela a Aliança definitiva, sinal de alegria para toda a humanidade redimida.

✚ **Água:** Recordamos o dom precioso da vida. No batismo esta vida vem e deve ser conservada como o dom. Mediante a fé é também comunhão com a vida trinitária e com os irmãos. Pode ser também símbolo da morte: “Pelo batismo, fomos sepultados com ele (Cristo) na morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos para a glória do Pai, assim também vivamos a vida nova”. (Rm 6,4).

✚ **Óleo:** Na história dos Israelitas ou, mais precisamente, no Antigo Testamento, eram ungidos os sacerdotes, os reis e os profetas. Samuel unge a cabeça de Saul dizendo: “O Senhor te ungiu príncipe sobre a tua herança” (1Sm 10,1). A unção com o óleo significa consagração, benção e reconhecimento da parte de Deus e especial distinção diante dos homens. O sacerdote Aarão foi ungido pelo Espírito. O óleo torna-se símbolo do Espírito de Deus! Quando começa a missão messiânica o evangelista coloca em sua boca as palavras do Profeta Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu” (cf Lc 4,18). O próprio Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e

com sua força (cf At. 10,38). Cristo – o ungido -, unge por sua vez os cristãos e os torna participantes de sua santidade e de sua salvação.

- ✚ **Imposição das mãos:** É símbolo de bênção. (cf. Gn. 48,14); transmitir um cargo ou missão (cf. Lv. 16,21). No Novo Testamento Jesus impõe as mãos as crianças (Mc 10,16); curando doentes (Lc 13,13; Mc. 6,2). Em Samaria os Apóstolos Pedro e João transmitem o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos (At 8,17).

O gesto da imposição das mãos será vivamente, presente na liturgia dos sacramentos. No Batismo, na Confirmação, na Reconciliação dos Penitentes (Confissão), na Eucaristia antes da consagração, nas Ordenações (diaconal, presbiterial ou episcopal), na Unção dos Enfermos e no Matrimônio.

- ✚ **Incenso:** Os mais antigos usavam-no significando purificação e proteção.

Posteriormente tornou-se símbolo da oração que se eleva a Deus. No Judaísmo simboliza adoração e sacrifício. O odor do incenso devia servir para aplacar a ira de Javé. O sacrifício do incenso e adoração em muito se identificam, sendo ambos um sacrifício a Deus. Nos dias atuais, o incenso ainda tem o sentido de oração e sacrifício de presença de Deus.

- ✚ **Fogo:** Ele ilumina, purifica, consome, destrói. O fogo novo na Vigília Pascal significa Cristo. Invocando o Espírito Santo rezamos: “Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fieis e acendei neles o fogo do vosso amor”. Com sacrifícios dos holocaustos, nossas vidas deverão ser consumidas, cada dia, pelo fogo do Amor de Deus.

- ✚ **A Cruz:** Para nós, é sinal de vitória. Por ela nos somos identificados. Somos marcados pelo amor de Cristo por meio do sinal da cruz a partir do nosso Batismo.

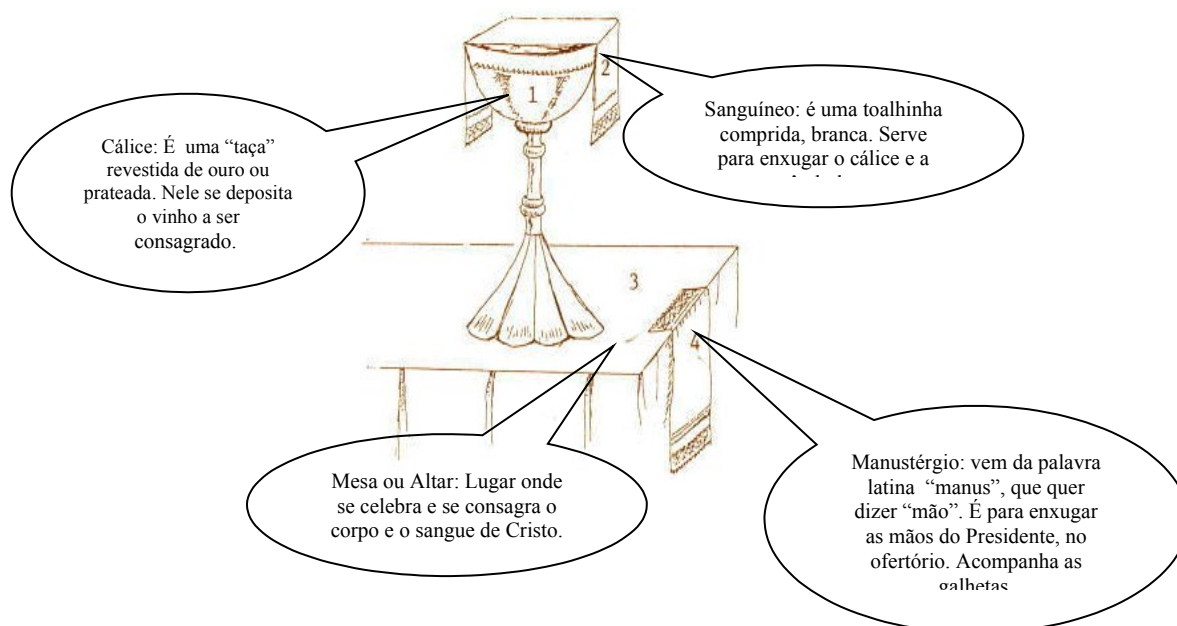
OBJETOS UTILIZADOS NA LITURGIA.



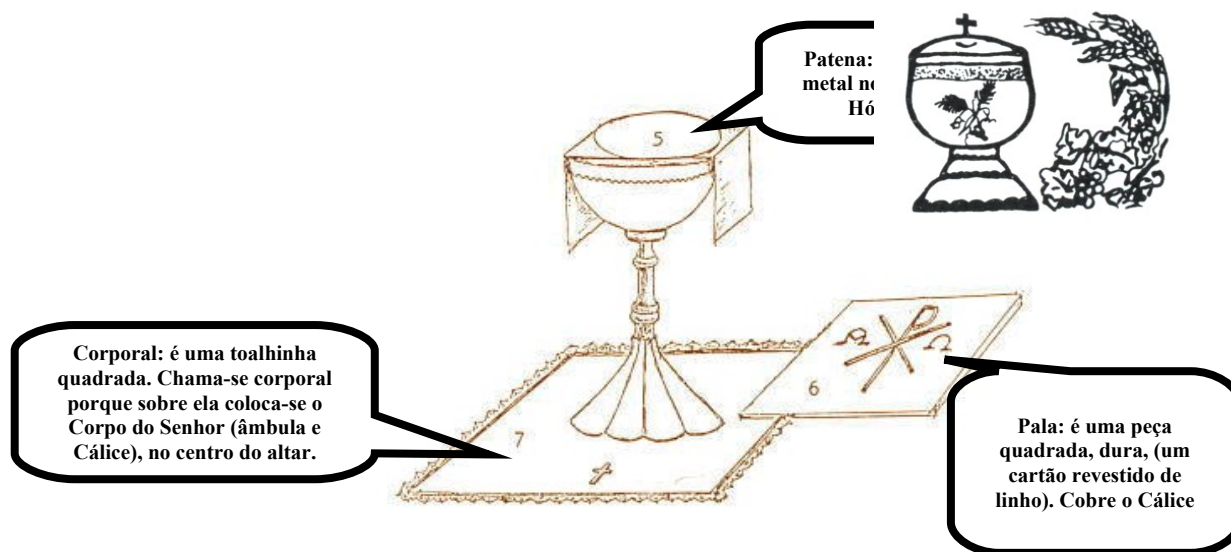
Hóstia: É o pão de trigo puro. Há uma hóstia grande para o Presidente da Celebração e as pequenas (também chamada de partículas) para o povo. A do Padre é grande para ser vista de longe, na elevação, e ser repartida entre alguns participantes da Celebração.

VINHO: É vinho puro, de uva. Na consagração, o pão e o vinho se mudam no Corpo e no Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, vivo ressuscitado.

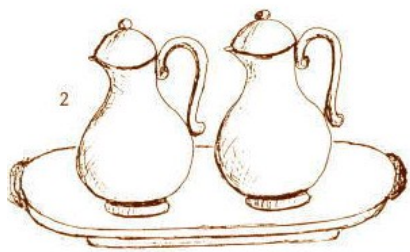
Apostila de liturgia



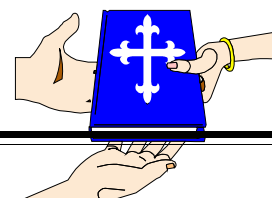
Obs: As hóstias ou partículas guardadas na âmbula, podemos também chamá-las de Reserva eucarística.



A âmbula (ou cibório) é semelhante ao cálice, mas tem uma tampa. Nela se colocam as hóstias. Após a missa é guardada no sacrário (ou tabernáculo).



Galhetas: São como duas jarrinhas de vidro. Numa se coloca água, na outra vinho. Elas são sempre juntas, num pratinho (bandeja) ao lado do Altar.



Apostila de liturgia

Missal: é um livro grosso que tem o rito da Missa, menos as leituras, que estão no livro chamado Lecionário. Diz-se “Missal Romano” porque é aprovado pelo chefe da Igreja Católica, que tem sede em Roma.



Lecionário: livro que contém as leituras para a celebração eucarística.

Crucifixo: Sobre o altar ou acima dele deve haver um crucifixo, para lembrar que a Ceia do Senhor é inseparável do seu Sacrifício Redentor. Na ceia, Jesus deu aos discípulos o “Sangue da Aliança, que ia ser derramado por muitos para o perdão dos pecados.



Velas: Sobre o altar vão duas velas. A Chama da vela é o símbolo da fé, que recebemos de Jesus, “Luz do mundo”, no Batismo e na Crisma. É um sinal de que a Missa só tem sentido para quem vive a fé.

Flores: Em dias festivos, podem-se colocar flores. O certo não é “sobre” o “altar”, mas ao lado dele, pois o altar não é para pôr flores “coisas”.

Candelabro: Grande castiçal com ramificações, a cada uma delas das quais corresponde um foco de luz.



Castiçal: Utensílio que serve de suporte para uma vela.



Círio Pascal: Vela grande que é benzida e solenemente introduzida na Igreja no início da vigília pascal; em seguida é colocada ao lado da mesa da palavra ou ao lado do altar. O círio permanece aceso durante as ações litúrgicas do tempo pascal (até a festa de Pentecostes). Em muitos lugares costuma-se colocar o círio, fora do tempo pascal,

Apostila de liturgia

junto à fonte batismal, acendendo-o em cada celebração batismal. **O círio pascal aceso simboliza o Cristo ressuscitado.**



Caldeirinha: Vasilha onde se coloca água benta para aspersão das pessoas e de objetos.

Aspersório: instrumento com que se joga água benta sobre o povo ou objetos.

Ostensório: objeto que serve para expor a hóstia consagrada à adoração dos fiéis e para dar a benção eucarística.

Luneta: peça circular do ostensório onde se coloca a hóstia consagrada para exposição do Santíssimo.



Turíbulo: vaso utilizado para as incensações durante a celebração.

Incenso: resina aromática extraída de várias plantas, para se colocar sobre brasas nas celebrações.

Teça: pequeno estojo, geralmente de metal, onde se leva a eucaristia aos enfermos. É usada também na celebração eucarística para conter as partículas.



ESPAÇO CELEBRATIVO.



Ambão ou Mesa da Palavra: estante de onde se proclama a palavra de Deus.

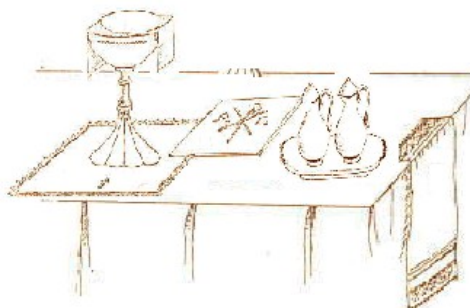
Sacrário ou tabernáculo: espécie de pequena urna onde se guarda o Santíssimo Sacramento.



Apostila de liturgia

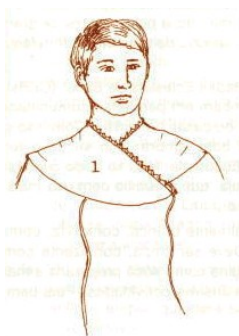
Nave da Igreja: espaço reservado aos fiéis.

Presbitério: espaço ao redor do altar, geralmente um pouco elevado, onde se realizaram os ritos sagrados.



Credencia: mesinha onde se colocam os objetos litúrgicos que serão utilizados na celebração.

VESTES LITURGICAS OU PARAMENTOS.



Amito: É um pano branco que envolve o pescoço do celebrante. Veste-se antes da túnica ou da alva.

2- **Túnica:** Para lidar com as coisas Santas, o padre usa de sinais sagrados, pondo vestes que o distinguem das outras pessoas. A túnica é uma dessas vestes. É um manto geralmente branco, longo, que cobre todo o corpo. Lembra a túnica de Jesus, “sem costura de alto a baixo”, sobre a qual os soldados tiraram sorte, para ver quem caberia.

3- **Estola:** É uma faixa vertical, separada da túnica, a qual desce do pescoço do padre, com duas pontas na frente. Sua cor varia de acordo com a liturgia do dia. Existem quatro cores na liturgia: verde, branco, roxo e vermelho. *A estola simboliza o poder sacerdotal.*



Apostila de liturgia

Os diáconos utilizam a tiracolo sobre o ombro esquerdo, pendendo-a ao lado direito.

4- Cíngulo (cordão): É um cordão que prende a alva ou túnica à altura da cintura. (A alva é uma veste semelhante à túnica. Usa-se uma ou outra).



Casula: Vai sobre todas as vestes. Cobre todo o corpo. A cor varia, conforme a liturgia, com a estola. É uma veste solene, ampla que deve ser usada nas Missas dominicais e dias festivos.

Capa ou pluvial: capa longa que o sacerdote usa ao dar a bênção do Santíssimo, ou ao conduzi-lo nas procissões, e ao aspergir a assembléia.

Véu umeral (ou véu dos ombros): manto retangular que o sacerdote usa sobre os ombros, ao dar a bênção do Santíssimo ou transportar o ostensório com o Santíssimo Sacramento.

CORES LITURGICAS.

- ✠ **O Branco:** simboliza a vitória, a paz, a alma pura, a alegria. É usado nos ofícios e missas pascal e do Natal; nas festas e memórias da Bem-aventurada Virgem Maria, dos Santos Anjos, dos Santos não mártires, na festa de Todos os Santos, São João Batista, São João Evangelista, Cátedra de São Pedro e Conversão de São Paulo.
- ✠ **O Vermelho:** simboliza o fogo, o sangue, o amor divino, o martírio. É usado no domingo da Paixão (= domingo de Ramos) e na sexta-feira santa; no domingo de Pentecostes, nas celebrações da Paixão do Senhor, nas festas dos Apóstolos e Evangelistas e nas celebrações dos Santos mártires.
- ✠ **O Verde:** é a cor da esperança. É usado nos ofícios e missas do tempo comum.

Apostila de liturgia

- ↳ **O Roxo:** simboliza a penitência. É usado no tempo do advento nos ofícios e missas pelos mortos.
- ↳ **O Preto:** é símbolo de luto. Pode ser usado nas missas pelos mortos.
- ↳ **O Rosa:** simboliza a alegria. Pode ser usado no III domingo do advento e no IV domingo da quaresma.

Nota: Quanto ao tempo do advento, hoje há uma tendência a se usar o violeta, em vez do roxo, para diferencia-lo do tempo quaresmal (penitência) e acentuar a dimensão de alegre expectativa da vinda do Senhor. Nas missas pelos defuntos usa-se o roxo ou preto. Mas tem-se usado também o branco, para sedar ênfase não à dor, mas à ressurreição.

Parte IV

Missa, passo a passo.

MISSA, PASSO A PASSO.

Vamos lembrar:

<u>Ritos Iniciais.</u>	✓	Comentário Inicial	✓	De pé.
	✓	Canto de entrada.	✓	De pé.
	✓	Acolhida e saudação	✓	De pé.
	✓	Ato penitencial	✓	De pé.
	✓	Hino de louvor (Glória)	✓	De pé.
	✓	Oração “coleta”	✓	De pé.

Apostila de liturgia

Liturgia da Palavra	✓	Comentário para a 1ª leitura	✓	Sentados
	✓	Proclamação da 1ª leitura	✓	Sentados
	✓	Salmo Responsorial	✓	Sentados
	✓	Comentário para a 2ª leitura	✓	Sentados
	✓	Proclamação da 2ª leitura	✓	Sentados
	✓	Comentário p/ o Evangelho	✓	Sentados
	✓	Canto de Aclamação	✓	De pé.
	✓	Proclamação do Evangelho	✓	De pé.
	✓	Homilia (pregação)	✓	Sentados
	✓	Profissão de fé (Creio)	✓	De pé.
	✓	Oração dos fiéis	✓	De pé.
Liturgia Eucarística	Preparação das Oferendas		✓	Sentados
			✓	Sentados
			✓	Sentados
			✓	De pé.
			✓	De pé.
			✓	Sentados
			✓	De pé
			✓	De pé
			✓	Joelhos/pé
			✓	Joelhos/pé
			✓	Joelhos/pé
			✓	De pé
			✓	De pé
			✓	De pé
			✓	De pé.
			✓	De pé.
			✓	De pé.
			✓	Joelhos/pé
			✓	De pé
			✓	De pé
			✓	De pé
			✓	De pé.
			✓	De pé.
			✓	Joelhos/pé
			✓	De pé
Ritos finais			✓	De pé
			✓	De pé
			✓	De pé
			✓	De pé.

1. RITOS INICIAIS

Quando a gente vá a Missa carrega todo o seu ser para dentro da celebração. Nós entramos na Igreja convocados por Deus e por isso formamos uma assembléia.

Acolhidos em nome da trindade pelo presidente, entramos na celebração para:

- suplicar
- adorar
- louvar
- agradecer

Assim sendo, formamos como que um corpo comunitário com uma só voz, uma só alma, e um só coração.

Tudo aquilo acontece a partir deste momento deve ajudar a participação de todos.

A assembléia litúrgica é como que um ensaio daquilo que a gente vive no dia a dia de corpo comunitário temos que nos tornar corpo social político.

Somente assim conseguiremos unir fé e vida.

Mas a missa não é só isso. Isso ela consegue dar toque de ressurreição as mágoas da nossa vida.

Por isso é que cantamos e dançamos; por isso é que vestimos a roupa melhor; por isso é que devemos dar um ar festivo também ao local: **por isso é que é a Páscoa semanal!**

a) Acolhida fraterna do Presidente, dos ministros nas portas e dos participantes.

Se os ritos iniciais têm por objetivo fazer que formemos e nos sentimos um só corpo, uma só alma, uma só assembléia, devemos cuidar muito bem da acolhida. Acolhendo-nos mutuamente acolhemos o próprio Deus e ele também assim nos acolhe.

b) Rito Penitencial.

O rito penitencial pode se fazer de várias formas. Pode haver também o rito de aspersão da água, que nos lembra o nosso batismo.

c) Momento de louvor.

Este é um momento importante na celebração, mas é essencial, depende o tipo de celebração: uma Missa durante a semana, que não seja solenidade, não requer a “glória”.

d) Momento da recordação da vida.

Haja um momento em que são lembrados os fatos significativos da semana, os positivos e os negativos. Geralmente isto se faz depois da saudação do presidente.

Este momento é muito importante porque nos ajuda a ligar a fé com a vida.

e) O que não devemos esquecer:

- A atitude da acolhida
- Favorecer um clima de silêncio
- O canto de entrada não é preciso anuncia-lo: basta iniciar
- O canto de entrada não é para acolher o Padre, mas é expressão da fé da comunidade reunida. Deve estar sempre relacionado com o tempo litúrgico. Pode ser também um salmo. Pode haver também dança.
- O beijo no altar, pouco valorizado, significa, no entanto, beijar o próprio Cristo, Pedra Angular.
- Quem preside deve ficar sempre no altar
- As primeiras palavras do presidente devem ser as palavras bíblicas: Em nome do Pai... O presidente não deve dizer “bom dia” ou “boa tarde”, porque isto já foi falado pelo comentarista.
- Aos domingos é oportuno que se faça a procissão de entrada, da qual deve compreender.
 - ψ A cruz
 - ψ Os coroinhas (se houver)

Ψ Os ministros

Ψ O celebrante

E lembre-se:

O único elemento ritual que nunca pode faltar nos ritos iniciais é a **coleta** ou celebração inicial, feita sempre pelo presidente da Assembléia.

A coleta é e a oração oficial que recolhe toda prece do povo.

As intenções da missa devem ser colocadas antes da coleta, que por isso deve ser sempre precedida de um momento de silêncio.

Todos os outros elementos dos ritos iniciais podem ser omitidos ou trocados de lugar.

Esquema dos ritos iniciais

- Procissão e canto de entrada
- Beijo do altar e incensação (se houver)
- Saudação do presidente
- Acolhida do presidente
- Acolhida fraterna – saudação de visitantes
- Recordação de fatos marcantes da semana
- Introdução ao Mistério celebrado
- Rito penitencial, aspensão (se houver).

Oração Inicial

2. Liturgia da Palavra



a) Importância da Palavra de Deus na Liturgia:

Na liturgia o lugar especial. Ela é a palavra viva e atual do Senhor: é Cristo Ressuscitado no meio de nós.

A primeira função da palavra de Deus na Missa é convocar a assembleia, fazer acontecer a assembleia para celebrar o Mistério de Cristo.

A segunda função da Palavra de Deus é anunciar a realidade de Cristo ressuscitado presente no meio de nós:

- é o mesmo Cristo que abre os olhos aos cegos...
- que faz ouvir os surdos, andar os coxos
- queliberta os pobres...

Por isso é que respondemos: **“Palavra da Salvação – Palavra do Senhor”**

O Cristo que nós escutamos é o mesmo que foi anunciado no antigo testamento: a partir do Êxodo, referência fundamental para os judeus, ao longo de toda história do povo de Deus, passando pelos Salmos e Profetas:

⇒ **É a primeira Leitura;**

Este momento Cristo anunciado se encarnou num determinado tempo da História; assumiu cultura, língua e religião de um determinado povo, o povo judeu e passou no meio de nós fazendo o bem, para cumprir o projeto do Pai anunciado desde o início:

⇒ **É o evangelho;**

A realidade do Cristo encarnado no meio de nós torna-se visível no sinal sacramental da Eucaristia:

⇒ **É a leitura Eucarística**

b) As leituras bíblicas na Missa

Na missa dominical são lidos os quatro evangelhos quase que inteiramente e são assim distribuídos:

- Ano A: Evangelho de Mateus
- Ano B: Evangelho de Marcos
- Ano C: Evangelho de Lucas

O evangelho de João é lido durante a Quaresma e o tempo pascal.

A primeira Leitura é sempre tirada do antigo testamento, menos no tempo pascal, no qual se lê os Atos dos Apóstolos.

A primeira leitura está sempre relacionada com o Evangelho.

O Salmo de resposta está sempre relacionado com a primeira leitura.

A segunda leitura é tirada das Cartas e, geralmente, não segue o tema do Evangelho.

Desta forma, domingo após, em três anos temos a possibilidade de ler quase toda a Bíblia. Além disso podemos seguir os caminhos de Jesus passo a passo, tendo a possibilidade de aderir a Ele sempre mais profundamente.

As leituras bíblicas dos dias da semana seguem um esquema de dois anos: anos pares e anos ímpares. O Evangelho é o mesmo nos dois anos.

c) Alguns elementos da Palavra celebrada;

A leitura deve sempre ser proclamada

Uma leitura se diz “**PROCLAMADA**” quando estamos num contexto de celebração.

Apostila de liturgia

Uma leitura se diz “LIDA” quando estamos num contexto de reflexão estudo, comunitário ou pessoal.

O que significa proclamar uma leitura?

- Conhecer muito bem o contexto e o conteúdo da leitura;
- Ter a consciência que estamos transmitindo a mensagem de Deus para o povo;
- Ter a preocupação que o povo efetivamente **ESCUTE** a mensagem.

Quais são as atitudes para escutar a Palavra de Deus?

Requer:

- **Gratuidade** e disponibilidade de coração ao se deixar tocar, converter pela palavra.
- **Escuta atenta:** a atitude básica é aquela de Maria que aos pés de Jesus, ouvia as suas palavras, quase que pendurada aos seus lábios. Daí a necessidade de ESCUTAR e não ler no folheto e nem na bíblia. Dificilmente na bíblia conseguimos acompanhar direitinho o leitor, consequentemente podemos perder o fio da mensagem transmitida. Mas o principal motivo fica sempre que a leitura deve se ESCUTADA.
- **Clima festivo**, a Palavra de Deus deveria ser acompanhada por cantos, porções, danças, luzes, beijos, palmas, batuques...

Obs: A leitura – estudo da Palavra de Deus nos grupos (grupos de rua, grupos de oração etc...). é diferente . Nos grupos é o próprio Jesus que fala para nós hoje e nós temos a obrigação de escutar a sua Palavra a sua palavra de vida, para nos converter. Neste Caso a Palavra não tem uma função sacramental, como na Missa, e sim espiritual.

Toda liturgia da Palavra deve convergir para o Evangelho, como o seu ponto alto, seja na preparação, bem como na atenção do povo.

No momento da proclamação do Evangelho seria oportuno orientar, num gesto, também visível, de escuta atenta.

d) Um dicas para os leitores:

- A Palavra de Deus deve ser sempre proclamada no estante da Palavra, reservada somente para este uso.
- O Salmo responsorial também deve ser cantado estante da Palavra, pois ele é Palavra de Deus. Seria bom que o Salmo fosse cantado pelo salmista e não pelo povo, que porém pode intervir com um refrão, preferivelmente cantado.
- O leitor deve possuir uma leitura suficientemente fluente, pois o povo tem direito de ouvir a mensagem de Deus.
- As leituras sejam proclamadas ou da própria Bíblia, que deve estar na estante, ou do lecionário. Não é oportuno que o leitor leve a sua Bíblia Pessoal.
- O leitor anuncia a palavra dizendo “ leitura da carta de ...”, sem dizer capítulo e versículo e conclui dizendo “ Palavra do Senhor”.

Apostila de liturgia

- O leitor escalado deve preparar muito bem, mesmo se tem boa leitura, pois o dele é um dos mistérios mais importantes. Deverá também participar da preparação semanal da equipe de liturgia.

e) A homilia e as preces dos fieis

Função da homilia:

- Fazer uma breve explicação do texto bíblico
- Atualizá-lo, ligando-o com realidade da comunidade, mostrando como Deus nos chama a nos converter e a colaborar com ele para a transformação da nossa vida e da nossa sociedade.
- Ligar todo anúncio feito nas leituras com a liturgia eucarística, no intuito de introduzir o povo no ministério que está sendo celebrado.

Obs: este terceiro aspecto da homilia é próprio do Padre, na celebração da Missa. Na missa o Padre pode envolver outras pessoas, para testemunho de vida, ou dramatizando o evangelho, para favorecer a participação de todos.

A homilia não pode durar mais de dez minutos.

As preces dos fieis:

Depois da homilia seria oportuno um momento de silêncio para todos interiorizarem a Palavra ouvida e explicada.

Depois do “*Credo*”, a comunidade eleva a Deus as suas preces. As preces devem ser da comunidade, nelas expressamos a nossa dor, a nossa angústia, mas também as alegrias e as esperanças que nos levam adiante.

Umas dicas para as preces:

- As preces devem ser dirigidas Deus Pai
- Alguém propõe a intenção de oração e o povo dá o seu consentimento com uma resposta aclamada ou cantada.
- A comunidade deve preparar as suas preces, usando as do folheto somente em caso particulares.

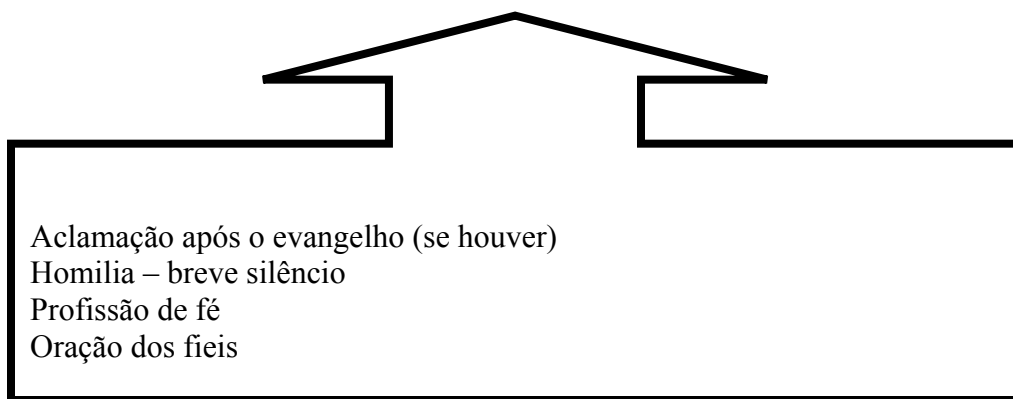
Obs: As preces, bem como os comentários deveriam sair da preparação da equipe de liturgia.

É sempre oportuno deixar um momento de silêncio para as pessoas fazerem as suas preces particulares.

Esquema da

Pode-se cantar refrões meditativos para favorecer a escuta;
Primeira leitura, com breve introdução;
Salmo responsorial;
Segunda leitura com breve introdução;
Aclamação ao evangelho, com procissão do Livro do evangelho.

Evangelho



3. Liturgia eucarística:

O trecho evangélico dos discípulos de Emaús nos mostra quatros momentos em duas cenas bem distintas: os mesmo se repetem no rito da Missa: Duas grandes cenas em quatro momentos:

1. Liturgia da Palavra com ritos iniciais
2. Liturgia Eucarística com os ritos finais.

Os dois grandes momentos da celebração litúrgica são também chamados:

- Mesa da Palavra, onde Cristo nos oferece o Pão da Palavra.
- Mesa eucarística, onde Cristo se oferece ao pai, e a nós, em alimento.

Apostila de liturgia

Os dois momentos nos ajudam a *viver o único encontro com a Pessoa de Cristo*. Aquilo que foi anunciado na liturgia da Palavra acontece sacramentalmente na liturgia Eucarística. Na homilia é preciso fazer esta ligação.

Na eucaristia Jesus vive o compromisso total com o projeto do País e com a causa dos pobres até o fim. Ele foi morto por defender os pobres, por defender a vida.

Sua Ceia é a celebração da Aliança de Deus da vida. Quem senta a esta mesa se compromete com este Deus da vida, se compromete em lutar contra qualquer exclusão e opressão dos pequenos. Toda vez que sentamos na mesa com Ele assumimos o mesmo compromisso:

“Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa Ressurreição..”

TUDO ISTO É FAZER MEMÓRIA DO MISTÉRIO PASCAL...

Verbos:

Toda liturgia Eucarística se estrutura em torno de **quatro verbos**:

- **Tomou** o pão e o cálice...
- **Deus Graças...**
- **O partiu** e a **deu** a seus discípulos...

a) Preparação das oferendas e da mesa.

“Tomou o pão e o vinho...”.

Este é o momento de nos prepararmos para o grande ofertório.

Trazemos pão e vinho simbolizando toda a realidade humana, bendizemos a Deus porque Ele nos proporcionou tudo isto:

- ALEGRIA – CONVÍVIO
- SOFRIMENTO – DOR- DESESPERO
- FUTURO MELHOR – SOCIEDADE NOVA...

“Bendito seja Deus, pelo pão e pelo vinho...”.

Este não é o ofertório, o verdadeiro ofertório, a verdadeira e única oblação acontecerá quando **todas as nossas vidas, juntamente com toda a realidade humana, com todas as pessoas queridas serão entregues ao Pai assumido no Mistério Pascal, juntamente com a vida de Jesus:**

Por Cristo, Com Cristo, Em Cristo.

Um das dicas para a preparação das oferendas e da mesa

⇒ Pode-se preparar o altar estendendo o corporal, o sanguíneo e, eventualmente flores. Evite-se de colocar no altar outros objetos, para que o nosso olhar se concentre no pão e no vinho.

- ⇒ Aos domingos faça-se a procissão ofertorial, na qual, juntamente com o pão e o vinho, se oferecem outros dons que possam ser partilhados com os mais necessitados, especialmente o dízimo, e outros objetos que simbolizem a vida da comunidade.
- ⇒ O canto do ofertório não é um dos mais importantes da celebração, portanto pode ser omitido.

b) Oração eucarística

“DEUS GRAÇAS...”

É o momento da ação de graças... Agradecer por tudo aquilo que Ele fez na nossa vida. O agradecimento não se faz somente depois da comunhão, **a grande ação de graças acontece justamente durante a oração eucarística:**

“Jesus tomou o pão, deu graças e o deu a seus discípulos...”.

O dar graças vem antes da refeição.

ESTE É O MOMENTO!

Sabemos também que a Palavra “Eucarística” significa “**AÇÃO DE GRAÇAS**”.

Então: primeiro agradecer depois de comungar!

Lembramos o convite ao Santo:

“Corações ao Alto”

“O nosso coração está em Deus”

“Demos graças ao Senhor nosso Deus ...”

Este convite dialogado tem como objetivo de fazer com que a Assembléia seja uma, um só coração, numa só voz, ao Cristo para dar GRAÇAS AO PAI, o ponto culminante desta ação de graças é a doxologia final:

POR CRISTO

COM CRISTO

EM CRISTO

Neste momento cada um de nós se une, corpo, mente e espírito, ao Cristo e oferece, junto com Ele e com todos, ao Pai, o verdadeiro e maior agradecimento que podemos dirigir a Ele.

A oração Eucarística é ação de graças, mas também memorial da Paixão e sacramento da oferta do sacrifício de Jesus.

É sacrifício porque faz memória não somente da grande ação de Graça da Última Ceia, na qual Ele se deu a nós em alimento, mas também dos seus Sacrifícios na Cruz:

- **O PÃO = Corpo dado**
- **O VINHO = Sangue derramado**



O significado mais profundo da Missa encerra, então, estes dois elementos: **ação de graças – comunhão.**

Durante a celebração eucarística o Presidente da Assembléia fala de todos, e nos damos o nosso assenso com refrões, que, possivelmente, deveriam ser cantados. É claro que os maiores assenso o dão na doxologia final, cantando ou aclamando o AMÉM! **Este AMÉM significa a nossa plena adesão ao Ministério celebrado em louvor ao Pai,** portanto deve tomar a atenção do corpo, da mente e do espírito de cada um de nós que participamos a Assembléia.

É o maior e mais pleno SIM que podemos dizer a Deus Pai.

A Oração Eucarística cabe ao Presidente da Assembléia, que é o Padre.

Nas celebrações da Palavra não se devem dizer expressões próprias da Oração eucarística (como Prefácio ou Santo).

Esquema da Oração Eucarística.

A – dialogo inicial

Ç – prefácio

Ã - Primeira epiclese (invocação ao Espírito Santo sobre as oferendas)

O – Narrativa da Ultima ceia

DE – Anamnese (memorial) e oferta

G - Segunda Epiclese (invocação ao Espírito Santo sobre a comunidade)

R - Intercessões

Ç - Doxologia – AMÉM

A -

Após a narrativa da Ultima ceia o presidente anuncia solenemente.

Eis o ministério da Fé!

É o anuncio da Páscoa, é o memorial, é o fato passado que acontece aqui e agora para nós!

Por isso devemos dar muito realce a aclamação após este anuncio: deveria sempre ser cantada! Outros refrões, neste momento, são inoportunos.

C) Rito de Comunhão.



O PARTIU e Deu a seus discípulos...

Nós ficamos ao redor da mesa dando graças, fazendo memória do sacrifício de Jesus, nos indo a sua entrega total ao Pai, partindo profundamente do Mistério da sua Paixão, morte e Ressurreição:

⇒ **Ora é o momento de comungar com Ele tudo isto**

- ⇒ **Ora é o momento de assumir com Ele o Projeto do pai**
- ⇒ **Ora é o momento de entrar em profunda comunhão com Ele e com os irmãos.**
- ⇒ Ora é o momento de continuar a Missão de Jesus.

Comungar, portanto, nunca pode ser um ato individual. Não é simplesmente receber Jesus no meu coração, mas **é aceitar, como comunidade o projeto Dele e a sua Missão**. Nos unindo corporalmente a Ele, que fez de sua vida uma ação de graça, em louvor ao Pai, nós também nos tornamos louvor, benção e ação de graça: **nos tornamos EUCARISTIA**, um só corpo oferecido de Cristo dá continuamente louvor ao Pai...

Neste sentido a Eucaristia Faz A Comunidade, Enquanto A Comunidade – Igreja Celebra A Eucaristia.

Por isso é que devemos poder comungar ao Pão consagrado na missa que estamos celebrando a recorrer a reserva eucarística do Sacrário somente quando há excesso de pessoas.

As sobras deveriam ser repartidas e não guardadas, a não ser o que precisa para os doentes. Seria bem, quando possível, comungar também ao cálice.

Estrutura dos ritos de comunhão:

- ⇒ Pai nosso
- ⇒ Oração pela paz e Cordeiro de Deus
- ⇒ Oração individual do Presidente
- ⇒ Apresentação e distribuição do Pão e vinho
- ⇒ SILÊNCIO
- ⇒ Salmo ou hino de louvor após a comunhão.
- ⇒ Oração após a comunhão.

Dicas para os ritos de comunhão:

- ⇒ Desde a antiguidade o canto de comunhão sempre (que pode também ser um salmo) sempre retomou o Evangelho.
- ⇒ As purificações do cálice, da patena, das âmbulas deveriam ser feitas pelos ministros/as, numa mesinha à parte e não no altar.
- ⇒ Após a comunhão se dê espaço ao silêncio, que a liturgia chama de “grande silêncio”, para mergulhar numa intimidade maior com Jesus e o seu Mistério. Fundo musical pode acompanhar o silêncio.
- ⇒ Após o silêncio pode haver um hino de louvor e ação de graças.
- ⇒ Neste momento também se ofereçam aos pães benzidos.
- ⇒ A oração após a comunhão nos leva ao compromisso com o mundo: que possamos viver lá, fora àquilo que celebramos!
- ⇒ Após a oração ser feita uma homenagem a Maria.

4) Ritos finais:

Antes de sair, revigorados pelas Palavras e pelo Pão ouviremos aos avisos da comunidade que devem ser Breves, Claros, objetivos.

É bom deixar por ultimo o aviso mais importante. Enfim o Presidente da a benção e despede a Assembléia.

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO LITURGICA.

Todas as pastorais brotam da liturgia e a ela convergem. A liturgia deve dinamizar todas as pastorais e movimentos. Uma celebração litúrgica não é algo que cai pronto do céu: requer preparação. É uma realidade que deve ser pensada e preparada com muito carinho.

Fazem parte do serviço de animação litúrgica:

- a) **A equipe de liturgia**
- b) **As equipes de celebração.**

a) A equipe litúrgica:

É formada por membros da comunidade que tenham a tarefa específica de celebrar, ou que sintam carinho e aptidão para este tipo de serviço.

Ela é formada:

- ⇒ Pelo coordenador/a
- ⇒ Pelo padre e pelos ministros da comunidade
- ⇒ Pelos representantes das pastorais que amem a liturgia e que tenham a tarefa de dinamizar liturgicamente a pastoral
- ⇒ Pelos representantes de cada equipe de celebração
- ⇒ Pelos representantes do canto litúrgico.

Tarefa da equipe de liturgia:

- ⇒ Garantir a vida litúrgica da comunidade
- ⇒ Coordenar as atividades das equipes de celebração e escalá-las para diversas celebrações
- ⇒ Programar e avaliar a atividade da pastoral litúrgica
- ⇒ Favorecer cursos, encontros de formação para equipes de celebração.
- ⇒ Promover a dimensão litúrgica junto a movimentos e pastorais
- ⇒ Manter a ligação com a paróquia e ou setor.
- ⇒ Organizar a preparação semanal para apresentação das leituras, comentários, preces, homilia... (A esta preparação deve participar, pelos menos o coordenador/a).
- ⇒ Se reunir pelo menos uma vez por mês.

b) Equipe de celebração:

Apostila de liturgia

É um grupo de pessoas pertencentes a uma pastoral, movimentos ou bairro que se encarrega de preparar em específica celebração.

Ela é formada:

- ⇒ Pelo coordenador, representante da pastoral.
- ⇒ Pelo comentarista
- ⇒ Pelos leitores e salmistas
- ⇒ Pelos acólitos e pessoas encarregadas da acolhida e coletas
- ⇒ Pelos cantores/as e músicos

Tarefa da equipe de celebração:

- ⇒ Organizar o local da celebração para que seja acolhedor e agradável
- ⇒ Escolher com antecedência os leitores e comentaristas, e, se forem vários, escalá-los.
- ⇒ Fazer a preparação semanal da celebração para o qual foi escalada, junto com a equipe da liturgia.
- ⇒ Nesta preparação semanal devem participar obrigatoriamente leitores escalados para o Domingo seguinte. Nunca se entrega uma leitura a quem não esteja preparado com antecedência.
- ⇒ O comentarista, ao introduzir a leitura, evite dizer o nome do leitor (a proclamação da Palavra não é um espetáculo).
- ⇒ O comentarista se for oportuno, pode anunciar capítulo e versículos da leitura. Melhor seria escrever num cartaz, à vista de todos, o capítulo e versículos.
- ⇒ Distribuir as tarefas da celebração e prepará-la a fim de que todos possam participar.
- ⇒ Ser criativos e, ao mesmo tempo, se ater as regras litúrgicas da Região e da comunidade.

Dicas para o Presidente da Assembléia:

- ⇒ O primeiro ato do Presidente da Assembléia chegando, é o beijo e a invocação da Trindade. Não é oportuno cumprimentar a Assembléia antes disso.
- ⇒ O presidente, sempre que possível, participe da preparação semanal da celebração, ou, se não puder participar, se informe com o/a responsável do andamento detalhado da celebração.
- ⇒ Seria oportuno um momento de silêncio antes da coleta para todos colocarem as suas intenções particulares; depois da homilia, para o povo interiorizar a mensagem e depois comunhão para favorecer a intimidade com Jesus.
- ⇒ O Presidente evite repetir anúncios já feitos pelo comentarista, a não ser que o faça para dar mais realce.

Dicas para os comentaristas.

Apostila de liturgia

- ⇒ O ministério do comentarista é muito importante porque tem o papel de introduzir, orientar e acompanhar a assembléia em todos os momentos da celebração;
- ⇒ É como o professor que acompanha o aluno para ele aprender.
- ⇒ Se possível, personalize os comentários, falando para o povo e não lendo: comentarista não é leitor!
- ⇒ O comentarista deve conhecer muito bem todos os momentos da celebração, especialmente nas festas e solenidades.
- ⇒ Deve também ter conhecimento do mistério litúrgico celebrado, do conteúdo e das leituras.
- ⇒ Os comentários e as leituras devem ser breves e objetivas.
- ⇒ No início da celebração deverá falar de forma que a Assembléia se disponha a uma atenta celebração.
- ⇒ Ele pode e deve chamar a atenção sobre os principais momentos da celebração.
- ⇒ Se couber a ele dar avisos e recados, seja breve, claro e objetivo.

Dicas para cantores e tocadores:

- ⇒ O cantor/a na Igreja deve saber que está exercendo um verdadeiro ministério – serviço e como tal se põe a serviço do povo e da comunidade e não de si mesmo.
- ⇒ A escolha das músicas e cantos deve obedecer a um critério litúrgico e nunca se faz a gosto ou de qualquer jeito.
- ⇒ Seria oportuno que, pelos menos dentro da mesma paróquia se cantem os mesmos cantos, como sinal de unidade.
- ⇒ Cantores e tocadores devem ensaiar juntos pelos menos uma vez ao mês ou toda vez que haja um canto novo. Evita-se longos ensaios antes da celebração.
- ⇒ Entre os músicos haja alguém que saiba mexer com o som para testá-los antes da celebração.